

The Summum Bonum Organization



NOVUS ORDO SECLORUM



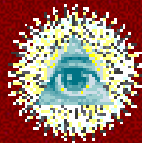
The Khem's Illuminated



Grand Temple of Maat

Ateísmo Esotérico e Nova Ordem Mundial

(Exposição sobre Deus e o Diabo na Terra)



Emblema Sagrado dos Illuminati Summum Bonum
pelo S+B Illuminatus Frater Velado (*)
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz
Iniciado do 7º Grau do Faraó



“Pensa, Cria, Colhe”

Source: <http://svmmvmbonvm.org/atheiesot.htm>

“A Vida é Eterna. As criaturas são transitórias”.

Mestre Apis

Hierofante da Ordo Svmmvm Bonvm

O

ATEÍSMO esotérico será provavelmente a atividade mística mais representativa na Nova Era. As criaturas humanas procurarão se congregar em torno de metas comuns que visem ao bem estar geral e à melhoria da qualidade de vida sem o recurso da religião e seu ponto focal (Deus). Isso parece ser uma conseqüência lógica na evolução da Humanidade como todo-pensante, porque a lucidez prevalecerá sobre o obscurantismo. Para que este ensaio possa ser corretamente entendido por todas as pessoas é preciso definir exatamente o que se pretende mostrar com a expressão Nova Era. Não se trata da Novus Ordo Seclorum, ou de um mero rótulo esoterista para mais uma etapa do chamado esoterismo, mas de uma nova etapa mental. A Nova Era a que me refiro é nada mais nada menos que uma abertura mental diante da qual os rótulos simplesmente perdem seu significado. É uma Nova Era Mental. E é, concomitantemente, a transfiguração da Árvore da Tradição, processo pelo qual esta ascende da condição de objeto da retórica a símbolo do inconsciente coletivo. Até onde esta conceituação pode ser corretamente encaixada nos hologramas metafísicos da NWO (New World Order) isto é uma questão à parte, que tem de ser examinada de fora do Iluminismo e não apenas de dentro, porque a delineação-mestra do que seria a Novus Ordo Seclorum mudou muito desde a sua enunciação original até os dias de hoje (o que é natural). Quanto à parte - digamos assim - "profética" dessa questão (sobre o Anticristo, segundo a Bíblia), consideramos que haja um paralelo a ser examinado - mas esse aspecto realmente não cabe aqui. O que pretendo colocar em exame com este ligeiro ensaio - e quem quiser discutir o tema que se apresente, pois nossa Organização se dispõe a publicar adendos e discordâncias inteligentes, de alto nível - é a questão de a Tradição ser anterior a Deus (como concebido e conceituado pelos homens).

Sempre achei que os pobres, os humildes, com suas palavras simples e honestas, expressam melhor a interpretação de Leis Cósmicas que os rebuscados esquematizadores da burocracia esotérica. E é por esse motivo que considero como melhor definição do real sentido da palavra "Tradição" este que ouvi de um sambista, dirigente da Mangueira: "A Tradição é como uma árvore: os galhos podem crescer do jeito que for que o tronco sempre continuará sendo maior". Sábias palavras, vindas da boca de uma pessoa que faz samba bom, arte advinda do talento e da intuição. A intuição aparece e a idéia se forma, como num "estalo de Vieira", mas para moldá-la é necessário o talento, algo que nasce com a pessoa, que é dela, uma coisa que não pode ser aprendida ou estudada. Imaginem: uma escola ou universidade para formar pessoas adicionando-lhes talento... A habilidade pode ser adquirida, já o talento é inato.

Mas porque estou me detendo nisto? Não, não estou divagando. Se a pessoa já nasce com o talento, de onde terá vindo essa qualidade, esse insumo artístico? Muito simples: de um substrato cósmico e do DNA de algum ancestral (ou ancestrais). Temos aí que isto é a Tradição e não a montoeira de papéis que alguém tenha aglutinado com um grampo ou outro apetrecho burocrático qualquer em torno e em cima da figura onipotente de uma divindade imaginada. Na atual estrutura das religiões e das organizações esotéricas não religiosas vamos sempre encontrar a **Árvore da Tradição** enrolada em livros sagrados, documentos, cartas-patentes e toda uma parafernália típica do escritório de algum despachante do espiritualismo. Se "descascamos" essa **Árvore da Tradição**, livrando-a de tanta papelada, teremos algo mais autêntico que os papiros de Khem, algo ao mesmo tempo físico e imaterial (oh paradoxo com o qual a Lei da Dualidade a tantos deixa perplexos!) que terminará por nos conduzir à usina mater de toda a Tradição. Verificaremos que a corrente tradicionalista jorra da fonte que é o "princípio dos ciclos". Ou seja, iremos ver, ou pelo menos entender melhor, que a chamada Criação parece ser no mínimo improvável, e que estamos diante de uma reciclagem cíclica de algo sempre existente, algo totalmente fora do Tempo, que por ciclos nele se circunscreve e dele sai, alternando Existência e Não-Existência. Tudo o que os organizadores de religiões e escolas esotéricas teúrgicas fazem é apor um organograma funcional a um princípio a fim de avocar Tradição. É por esse motivo que se o conceito "Deus" for retirado dessas congregações elas simplesmente perderão a razão de ser e, naturalmente, desabarão sobre seu próprio vazio. Na realidade, é precisamente isso que vem sendo feito, pouco a pouco, toda vez que os integrantes desses círculos praticam atos atentatórios às leis humanas que regulam o bem-estar das comunidades, muitas vezes atribuindo a "Deus" uma "orientação recebida" para praticar tais atos. Ou pior ainda: quando violam Leis Cósmicas que visam à manutenção da harmonia pela não interferência de um corpo na órbita de outro (e por corpo se entenda um ser, uma coletividade, uma etnia, uma nação, um planeta inteiro e por aí afora - até o nível de galáxia como corpus manifestus). É por esse processo que a Humanidade se vê engolfada em guerras, em terrorismo e em opressão de todo tipo. Provavelmente a **Novus Ordo Seclorum** pretenderia, em sua manifestação original, dirimir essas questões, aplainando todo o cenário; agora, porém, talvez isso esteja sendo procedido em uma tábua rasa, com considerações totalmente elitistas prevalecendo sobre um totum vivendi que há de ser considerado. Nisso, há que se incluir TODOS os animais, partindo-se desta definição: animal é todo o ser transitório que se mantém vivo reciclando matéria pela ingestão, digestão e defecção, ou seja: todas as criaturas que possuem uma boca pela qual o alimento entra e um ânus pelo qual o excremento sai, da minhoca ao cientista, passando por todas as gradações, tanto para baixo como para cima.

Este é um processo em andamento e a observação desse processo me leva a crer que daí surgirá um novo tipo de esoterismo, destituído de Deus, que deixaria de ser a fonte de toda a Tradição, já que esta, na realidade o antecederia ad infinitum, pois seria um movimento perpétuo destituído de aspecto e qualidades intrínsecos, que produziria continuamente a realidade, uma realidade essencialmente dialética, cujo eterno aprimoramento resultaria, por fases, nisto que se convencionou chamar de "evolução". Com esse advento, a queda das religiões e de toda a teurgia seria mera consequência. Não me parece, inclusive, que as religiões viessem a ser substituídas por uma religião única, algo como um "culto à Força", justamente porque isto se tornaria totalmente desnecessário. Contudo, por paradoxal que pareça, no meu modesto e limitado entendimento a religiosidade persistiria - porque ela é que seria, então, a Tradição, como uma corrente percorrendo todos os seres e não como um Ente Superior originador de tudo. Assim temos que a religiosidade (uma percepção por dom inato) seria a originadora de Deus, como criação mental do homem para consubstanciá-la em algo eternamente vivo e infinitamente poderoso que pudesse servir de esperança, consolo, alívio e objetivo da vida de toda a Humanidade. Com a criação mental de Deus, já pelos primatas humanos no alvorecer da autoconsciência, viria mais tarde, como decorrência, a criação das religiões - mas destas excluo o Budismo, que não contém o conceito do religare e trata da elevação da consciência sem esse ingrediente totalmente semita (vide a história da Queda). Outras religiões talvez pudessem ser excluídas desse denominador comum, e citarei - mas apenas como curiosidade - o monoteísmo de Akhenaton, que erigia como Deus um símbolo real, o Sol (mas vejam bem: como representação do Grande Sol Central, que seria a Fonte Eterna da Luz Primordial - e é aí, acho eu, que a **Árvore da Tradição** teria as suas raízes muito bem plantadas...)

Bem, com a consecução do desiderato acima expresso, vejam só, os rituais se extinguiriam por si próprios, as egrégoras implodiriam! Seria a transfiguração do entendimento, a transmutação das meras representações em atualidades muito mais consistentes e tudo isso levaria, conseqüentemente, a um fantástico aumento da qualidade de vida para todas as criaturas. Dentro de tal contexto, segundo me parece, apenas algo como o ateísmo esotérico poderia sobreviver, aposto a uma religiosidade que seria simplesmente científica! Todos os que perceberem a grandeza desse conceito, sua magnificência, poderão testar mentalmente sua viabilidade em termos de Tempo. A implementação dessa nova criação mental traria mais felicidade e mais bem estar a todos porque estaria baseada em algo mais crível e menos manipulável que uma originação universal criacionista.

A CRIAÇÃO MENTAL DE DEUS

Muitas pessoas me escrevem inquirindo-me sobre "como pode o senhor ser ateu" depois de ter passado oito anos como eremita católico, sob a Regra de São Bento. Em atenção a essas pessoas, que fazem seus contatos por e-mail, mandando mensagens para a Ordem de Maat e para a Ordo Svmvm Bonvm, escrevo o texto a seguir, na tentativa de deixar clara minha posição pessoal perante o Cósmico e minha linha de pensamento.

Em primeiro lugar, meus irmãos, quero deixar bem claro que não sou, nunca fui e jamais serei "ateu", no sentido lato da palavra, simplesmente porque não esposo qualquer filosofia baseada na negação de algo. Assim, eu não seria anticomunista, antiMicrosoft etc. Posso ser, no máximo, antiBush - mas no sentido de que considero a sua administração na Casa Branca um desastre para o mundo. Deus, para mim, como tenho dito, é apenas uma palavra com que os homens tentam definir uma Instância Superior que julgam existir no Cósmico, em uma suposta hierarquia de poderes e ações. Assim, para mim isso que chamam de Deus obviamente existe, mas não da forma que as interpretações desse conceito expressam essa existência.

Tenho pregado, como Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível, que isso que o homem nomeia como "Deus" deve ser entendido como um Santo Espírito, a mais excelsa, pura e magnificente concepção da Luz Eterna, que no interior do homem, no âmago do seu psíquico, assume a forma de "Deus do meu coração, Deus da minha compreensão". Este não é um conceito meu, mas um conceito Rosacruz ensinado pelas Ordens e Fraternidades R+C manifestadas neste planeta de dores e provações, mas também de alegrias e realizações. Considero que uma boa apresentação de Deus foi a feita por Akhenaton, não pelo monoteísmo, mas pelo simbolismo, no qual indicou o Disco Solar (Aton) como o Criador da vida na Terra (o que é verdade). Mas posso garantir a vocês que o pensamento de Akhenaton ia bem mais longe: por trás do símbolo Sol ele via o Disco Solar Real, o Grande Sol Central, que é eterno.

Esta, segundo me parece, é a forma mais apropriada para se produzir a paz na Terra: o Deus do nosso coração, da nossa compreensão. É bem verdade que esta é uma experiência para iniciados e pode ser definida como a suprema experiência humana. Entretanto, qualquer um pode ter essa experiência, pode ter essa iniciação, sem mesmo pertencer a qualquer organização esotérica e iniciática - ou sequer religiosa. Ao longo da História tem restado provado que todas as vezes que um determinado modelo de Deus é apresentado para uma etnia ou coletividade essa congregação de seres assume que esse é o único e verdadeiro Deus e ou tenta impô-lo aos demais povos, ou de alguma forma dá combate às demais civilizações baseadas nas regras de um outro Deus. Porém mesmo dentro dessas sociedades sempre há pessoas que podem ter a experiência pessoal de Deus independente de imposições e regras.

Meus amigos, espero que vocês compreendam que de forma alguma sou contra esta ou aquela crença, este ou aquele Deus, mesmo porque existem vários níveis de compreensão para os os animais humanos viventes neste corpo celeste de duração limitada que é o planeta Terra; assim, cada qual se harmoniza com a faixa de entendimento que lhe é adequada - pelo menos teoricamente. Como vocês sabem, porém,

a teoria na prática é outra coisa. E é por isso que, muitas vezes, construções mentais originariamente voltadas para o bem como acabam se tornando no flagelo dos seres.

Deus, como tenho dito em vários textos, tal como o homem O entende, é uma criação mental. Examinemos, agora, como essa criação se produz. Em cada coletividade humana há uma gama bem extensa de biotipos e biomentes, quer dizer, os seres dessas congregações animais não se baseiam em um estereótipo biomental totalmente definido, que produza exatos clones mediante o processo da procriação. Assim, de tempos em tempos surgem filósofos, místicos e líderes sociais de visão mais aguçada e percepção muito mais aguda e entre estes relaciono os chamados avatares.

Um avatar é um homem comum, voltado mais para seu povo que para si mesmo, e que acaba se voltando para toda a Humanidade. Isto acontece porque trata-se de um ser que se harmoniza com a chamada Consciência Cósmica e, conseqüentemente, é, por assim dizer, "instruído" mediante osmose pelas próprias Leis Cósmicas - que também são seres viventes, dotados de poder de regência, criatividade, persuasão e manifestação. É dentro desse esquema e sob tais condições/injunções que aquele mortal, o avatar, assume que é o revelador da Divindade e a institui para seu povo. Geralmente declara ter recebido uma revelação, diretamente de Deus ou por meio de um anjo. Como sua posição é sincera aquilo que ele expressa costuma ser aceito pelo povo e, então, uma grande egrégora começa a ser criada. Assim um Deus nasce e se consubstancializa no inconsciente coletivo.

O Deus de um povo é nada mais nada menos que a egrégora desse povo elevada aos seus aspectos mais sublimes, com vistas à onipotência e à imortalidade. Normalmente os avatares não instituem religiões, limitando-se a produzir verbalmente uma mensagem de paz e amor, mas logo um livrinho de regras aparece, para codificar seus ensinamentos e os cultos religiosos são a decorrência natural. Com ou sem a criação de uma casta sacerdotal as religiões acabam manifestando aspectos fundamentalistas e é aí que as coisas ruins começam a acontecer, alicerçadas na intolerância e na presunção de ser o dono da verdade que cada cada facção parece esposar.

Como já tive a oportunidade de expor em outro artigo, recentemente divulgado na Internet pela Ordem de Maat, que é uma Divisão da Ordo Svmvm Bonvm para comunicações e publicações, a criação mental "Deus" é dual. O Deus de cada etnia, de cada civilização, tem atributos duais por ter sido criado mentalmente no Plano da Dualidade, que é onde gravitam a Terra e o Universo na qual está inserida. A dualidade de tais Deuses inclui aspectos bélicos e atualmente, neste Terceiro Milênio da chamada Era Cristã, estamos diante de um confronto entre Jeovah e Allah. Atrocidades monstruosas são praticadas de parte a parte e Deus é invocado para justificar tais atos. As promessas de um suposto Paraíso para mártires resultam na formação de exércitos de combatentes suicidas. A lavagem cerebral necessária à fabricação desses zumbis religiosos começa desde tenra idade. No sei do próprio Islam chegou a ser fomentada e patrocinada pelos cristãos fundamentalistas dos Estados Unidos, através da famigerada CIA. Foi essa tenebrosa agência, por exemplo, que construiu o Taliban, para depois desmantelá-lo. É tudo um jogo de poder em que a figura de Deus entra como Pilatos no Credo Católico.

O Islamismo é uma das religiões que mais crescem no mundo e isso deixa profundamente preocupados os dirigentes ocidentais, que governam voltados para as regras de Jeovah - que são antes de tudo os ditames dos banqueiros internacionais, acumpliciados com o Governo Oculto do Mundo, que controla a tão rentável indústria bélica. É muito comum, na América, por exemplo, que cristãos se convertam ao Islamismo e assim o número de muçulmanos vai crescendo. Isso preocupa a Casa Branca e o Pentágono. Quando uma pessoa opta por adorar Allah em vez de Jeovah e seu "filho" Jesus, na verdade está repudiando a degenerada e decadente sociedade de consumo ocidental, com todas as suas mazelas e indignidades, através da substituição de sua Egrégora-Deus por outra, não-ocidental, que lhe parece ser mais digna. A recíproca não é verdadeira e raramente se verá um muçulmano convertido ao Cristianismo. Por trás de tudo isto, como se vê, está o aspecto político-social do Deus-Egrégora. Allah geralmente é preferido por não ser antropomorfizado e porque suas regras parecem gerar uma sociedade bem menos dissoluta que a cristã-ocidental. Seu aspecto abstrato atrai aqueles que estão em busca de pureza mais prístina. Como se vê, é antes de tudo uma questão de purismo.

O embate Jeovah x Allah nos últimos anos se avolumou e assumiu aspectos bélicos de extrema crueldade, como todos sabem através do noticiário internacional, que dia-a-dia relata pavorosas atrocidades de lado a lado. Isso acontece porque os dirigentes dos destinos econômicos do mundo carecem de autoridade para exercer suas vontades se o tentarem baseados unicamente na força bruta; necessitam, por conseguinte, de um "aval superior", algo assim como "estar a serviço de Deus". Quando perguntaram a George W. Bush, por exemplo, se ele havia se aconselhado com seu pai, George Bush, para invadir o Iraque, ele respondeu que não. "Preferi escutar meu Pai lá de cima" - disse George. Recentemente vi na Internet um site fundamentalista Cristão que pergunta se Muhammad é profeta ou terrorista e declara, em letras vermelhas, em um artigo não assinado, que na verdade ele é um desses falsos profetas contra os quais Jesus alertou a Humanidade. Esse mesmo site, em um banner de bom tamanho, propõe o envio urgente de Bíblias para o Iraque. Já em outro site, muçulmano, um extenso artigo, assinado, relata e enfatiza os crimes de pedofilia praticados por clérigos católicos, que deixaram o Vaticano em péssima situação perante a opinião mundial.

O desentendimento entre religiões, a deterioração destas e o uso das imagens de Deus para a realização de atentados aos direitos humanos e crimes contra a Humanidade não constitui novidade e, inclusive, muitas guerras tribais têm sido deflagradas com base em crenças religiosas. Recentemente assistimos, no Sudão, a um genocídio perpetrado por milícias islâmicas.

Evidentemente que a abolição do conceito de Deus Pai Onipotente não extinguiria por si só a beligerância dos povos. Inclusive a eliminação pura e simples da aceitação dessa criação mental, que é Deus, poderia resultar em sociedades muito cruéis, como se vê atualmente na China Comunista. Na falecida União Soviética a abolição de Deus, considerado por Lênin o "ópio do povo", resultou na realidade na sua substituição por algo bem material: uma garrafa de Vodka. Mas também não se pode negar que se esse conceito de Deus Pai Todo Poderoso for mantido as coisas podem acabar muito mal para a Humanidade, incluindo um holocausto nuclear.

A uma primeira vista parece ser muito difícil que a Humanidade como um todo aceite substituir dois conceitos - o de Deus Pai e o da negação de Deus (ateísmo) - por algo como o "Deus dos nossos corações, da nossa compreensão". Contudo, na medida em que um número cada vez maior de boas pessoas optarem por essa compreensão pessoal de Deus ao invés de aceitar a imposição de uma Egrégora Étnica como Divindade, estarão sendo criadas condições favoráveis à harmonização e à paz mundial. As pessoas que tiverem essa compreensão extremamente tolerante, entendendo que Deus é uma experiência pessoal, terão condições de realizar experimentos em prol da pacificação possível nesse conturbado mundo. Mentalizações e orações apropriadas, destituídas de aspectos personalizados, podem fazer isso, pois é muito grande a força das congregações mentais purificadas e dirigidas para o Todo Abstrato em vez de a um ponto focal definido. Quando isso é feito a liberação dessa Vontade se exerce naturalmente, por estar em perfeita harmonia com as Leis que regem o Universo.

A paz mundial requer muitos esforços, muita tolerância, muita compreensão. Antes de tudo as pessoas precisam entender que ninguém, sob qualquer alegação ou circunstância, tem o direito de ceifar vidas em nome de algum Deus. Quando alguém faz isso - podem estar certos - esse alegado Deus deixa de ser Deus e passa a ser o Demônio. O homem criou Deus à sua imagem e semelhança, com aspectos de amor e de ódio. E assim os Deuses, como Jedovah e Allah e outros, se fizeram egrégoras duais, que tanto podem ser invocadas sob um outro aspecto. Em uma definição simplista Deus é o Summum Bonum, existindo a sua antítise. O Summum Bonum é formado pela congregação das mentes puras, destituídas de toda a maldade, enquanto o inverso é a congregação das mentes dos seres que se comprazem no exercício da perversidade.

Cabe aos próprios homens entender que estão sendo vítimas da manipulação inadequada de suas criações mentais. As pessoas capacitadas a induzir esse entendimento são justamente os chamados esoteristas, sejam místicos ou ocultistas, através de processos mágico-alquímicos realizados mentalmente. Acredito firmemente que o esforço conjunto de esoteristas pode contribuir significativamente para um mundo melhor. Isso pode ser feito através da meditação, pelos seus vários

processos e técnicas, pois no final, independentemente de existir uma data e uma hora físicas para o encontro, essa convergência de mentes realmente acontece, em um Plano no qual não existe a injeção do Tempo. Recomendo a todos que se dediquem à meditação, todos os dias, segundo a técnica que julgarem mais adequada, tendo como objetivo a paz mundial.

A Ordo Svmvm Bonvm tem se preocupado em estar sintonizada com os acontecimentos do nosso tempo, para poder tentar fazer alguma coisa em prol de um mundo melhor para todos. Visitem o nosso site: <http://svmmvmbonvm.org> Neste site há links para experimentos e orações em prol da paz mundial e livros digitais gratuitos sobre vários temas abordados neste presente artigo, incluindo meditação.

EVOLUÇÃO NO ESOTERISMO

A idéia de Deus (Deus tal qual é apresentado pelas religiões e por esoteristas não religiosos, como os Maçons, que o chamam de Grande Arquiteto do Universo) é de um primarismo tão absurdo que chega a ser um insulto ao bom senso. Essa concepção, com a conseqüente adoração e subserviência a uma Divindade imaginada, teria surgido de um arroubo místico, um fervor espiritual voltado para o bem geral, mas acabou sendo utilizada para a manipulação das massas, gerando perseguições, horror e morte - e isso inclui dois eventos realmente detestáveis para qualquer primata humano medianamente são de mente: a guerra e o terrorismo.

Os ateus, de uma forma geral, são discriminados pela inteligentzia cristã ocidental, que os considera destituídos de sentimentos e totalmente sem feeling para fazerem parte da casta elitista dos intelectuais cristianizados. Os muçulmanos chegam a dar-se ao trabalho de produzir ensaios nos quais pretendem provar, por equações e fórmulas matemáticas a existência de Deus como o Originador de tudo o que existe, Criador do Universo e Pai Onipotente e Onisciente. Na agenda islâmica o ateísmo sequer é cogitado como hipótese a ser considerada. Contudo, o ateísmo me parece ser condição sine qua non para a evolução da consciência humana (em última análise também da chamada evolução espiritual, por paradoxal que isso possa parecer, já que as pessoas se habituaram a conectar automaticamente os conceitos de Deus e de espiritualidade, como se uma coisa tivesse obrigatoriamente a ver algo com a outra).

Devemos examinar com muita atenção o que vem a ser exatamente um ateu. O Aurélio define o verbete Ateu assim: "Diz-se daquele que não crê em Deus ou nos deuses; ímpio." Essa simples definição é suficiente para nos mostrar que um místico pode ser ateu sem deixar de ser místico e, conseqüentemente, esoterista e investigador do oculto, porque essas condições são muito mais próximas da ciência do que da religião propriamente dita. Digamos que a religião seja um mal necessário, um engodo para as massas não desesperarem ante o jugo das elites imperialistas e da sua própria oligarquia nacional, que nem sempre é elite. Deus entra nesse contexto mais como peça de sustentação de todo um sistema profundamente injusto sob todos os aspectos e, mais recentemente, como sofisticado produto da sociedade de consumo.

Acredito que nenhum ateu, por mais fanático que seja em suas convicções, deixe de ter mente aberta e se recuse a conjecturar sobre a possibilidade de existirem instâncias superiores no Cósmico, níveis mais elevados e provavelmente não-hierarquizados, onde algum tipo de regência prevalece, definindo leis da mecânica celeste e do comportamento dos corpos celestiais (planetas, estrelas etc) e dos seres animados e inanimados. Tudo isso, entenda-se bem, completamente destituído da idéia de Deus, tanto em concepção antropomórfica como em ideação abstrata.

Na minha maneira de ver, entendo que talvez um ateu tenha mais condições místicas que um "filho de Deus", justamente por estar despojado de toda uma parafernália de tabus, a qual funciona como uma espécie de venda ante os olhos ou mesmo como os antolhos de um cavalo de montaria ou de tração de

charretes, que só enxerga para a frente, porque se convencionou que este é o melhor meio de se seguir por um percurso definido. É assim que o "filho de Deus" vê o mundo, sempre olhando para seu "pai", Deus, essa figura simbólica que a mente humana criou no alvorecer da consciência, em um processo automático de explicação pela similitude.

Mesmo no atual estágio da sociedade humana o tema Deus é considerado tabu e no ocidente poucos místicos conseguem escrever um ensaio sem mencionar versículos desse livro histórico, a Bíblia. A quase que total maioria das ordens e fraternidades ditas esotéricas e iniciáticas - e nisso incluo a própria AMORC, da qual sou membro vitalício - simplesmente se recusa a aceitar postulantes que se declarem ateus ab initio, porque isso, segundo entendem, excluiria a possibilidade de aceitação da concepção pessoal de Deus, o "Deus do meu coração, da minha compreensão". Tal é a força com que o símbolo Deus carimba todas as instituições, por uma questão social e por uma contingência cultural simplesmente avassalante. Cria-se um conceito-carimbo "Contém Deus" - e isso é considerado bom.

Entretanto, se examinarmos um sistema de harmonização dos seres e evolução pessoal bem mais antigo que o Cristianismo, o Budismo, tão incensado por esoteristas de várias vertentes, esbarraremos na crua e nua verdade de que no Budismo não existe a idéia de Deus. Desta forma, muitos consideram que o Budismo simplesmente não é uma religião, enquanto outros afirmam que, paradoxalmente, o Budismo é e não é ao mesmo tempo uma grande religião. A idéia do ateísmo místico, portanto, não é algo novo: remonta ao Buda - e este - quem contestará? - foi realmente um iluminado. Depois dele, como sempre acontece em relação aos avatares, seus discípulos criaram a Ordem Budista e suas divisões e foram tecendo ao longo do tempo toda a parafernália tradicionalista e ritualística. O interessante é que esse totum metafísico se mantém praticamente incólume aos efeitos da entropia até os dias de hoje, enquanto outros contexto-tessituras totalmente baseados em Deus pouco a pouco vão ruindo. Vejam o Cristianismo e o Islamismo, sem falar no Judaísmo como Sionismo. Será que a Kabbalah, com sua Árvore da Vida, se mantém ereta nessa areia movediça, com sua hierarquia e seus seres angélicos? Tenho minhas dúvidas, sinceramente.

Contudo, mesmo inferindo-se que a idéia de Deus não é necessária para se ter uma religião, sente-se que há uma necessidade de combater o Mal como entidade, em um nível de antítese de Deus. Esse Mal seria igualmente uma criação mental do homem, consubstanciada em pensamentos, palavras e ações voltados para a malignidade, a perversão e a imposição de sofrimento ao próximo - sempre ao próximo, nunca a si mesmo - o que cabe como em uma forma àquela idéia sartriana de que "o inferno são os outros". A congregação mental dos seres voltados para isso seria o verdadeiro Demônio, mais ou menos isso que os muçulmanos fanáticos rotulam de o Grande Satã, estendendo-se essa concepção ao chamado Governo Oculto do Mundo e não restringindo-a apenas ao eixo Fundamentalismo Cristão-Sionismo.

Tal é o apego da imensa maioria dos esoteristas ao obscurantismo mais crasso, que se aferram desesperadamente não só a idéia de Deus como às concepções mais medievais de como deva ser uma ordem ou fraternidade dita hermética, iniciática e cultuadora do oculto (quando por sua própria essência e natureza deveria ser antes de tudo vasculhadora, descobridora, criadora). É tal a exiguidade de visão dessas toupeiras que sequer podem conceber a possibilidade de tais organizações existirem em termos modernos afinados com a sociedade de consumo. Sim, e porque não? Qual o problema? Bem, na verdade, o que essa grande massa esotérica deseja com sôfrega ansiedade é sentir-se mafiada em um clube muito particular, uma espécie de nicho burocrático no qual se masturbem mentalmente andando em círculos em torno de idéias pré-concebidas, totalmente padronizadas. Discutem, por exemplo, a autenticidade uma ordem esotérica como se estivessem avaliando a excelência de uma linhagem de galinhas.

Mas nem todos os esoteristas, evidentemente, estão inseridos no padrão "cuecão" acima, e creio que isso se deva, de alguma forma, a Aleister Crowley, que realmente teve este mérito: mexer com a massa encefálica de uma categoria que já estava sendo mumificada no mais medíocre formol. Graças a Crowley muitos místicos passaram a pensar, inclusive misticamente, e acredito até que isto muito influenciou o Dr. Harvey Spencer Lewis na fundação da AMORC. Creio que ali estava a semente que

iria germinar, mais tarde, já na administração de seu filho e II Imperator da Ordem, Ralph Maxwell Lewis, com a remoção da teurgia dos ensinamentos Rosacruz distribuídos em monografias para os estudantes regulares. O atual Imperator, Christian Bernard, é rotulado por muitos spencerianos fundamentalistas como um homem que mudou tudo na AMORC,

constituindo uma equipe de cientistas e doutores para redigir monografias em princípio destinadas à formação metafísica de estudantes do oculto. De minha parte, considero que isso foi um passo adiante na organização de um sistema de estudos Rosacruz. Vejo a Ordem Rosacruz como uma congregação de mentes essencialmente dialética, totalmente engajada na evolução, subindo com a Spira Legis - e não uma coisa estacionária e estratificada, cristalizada em concepções do passado. Devemos nos lembrar de que esse passado produziu suas noções e seus valores como presente, como aqui e agora, porque significava justamente a atualidade para os místicos de então. É compreensível que um estudante de misticismo e de ocultismo - ou de ambas as vertentes - se agarre à Tradição para se sentir com raízes, mesmo porque esta é uma fase inicial muito cara para os neófitos de qualquer ordem ou fraternidade, tanto da luz como das trevas. O que não é aceitável é que se pretenda fazer da Tradição o cerne, o tórus de um organismo metafísico.

Considero pois que um místico pode ser ateu - dentro da definição que o Aurélio dá para ateísmo. Este, inclusive, seria o ateísmo avançado, compromissado com a evolução cerebral forçada pelo próprio usuário do cérebro. E isso não é nenhuma novidade, porque se assim não fosse os budistas não ascenderiam ao Nirvana sem a necessidade de Deus. O grande mérito do homem, como animal autoconsciente, haverá de ser superar sua criação mental primitiva - Deus - substituindo-a por uma noção mais plausível, científica mesmo. E mais: produzir sob total controle a evolução da sua própria consciência e do cérebro, que - digamos assim - centralizaria o gerenciamento desse processo, estando a consciência presente em toda a matéria animada que constitui o corpo de um ser vivo.

É compreensível que um místico se afeire a princípios teúrgicos, os quais lhe foram inculcados solerte e inexoravelmente pela religião, embutidos em seu DNA ao longo das gerações e gerações de "filhos de Deus". Mas se o místico fizer uma autocrítica consciente, nos moldes daquelas que geravam expurgos no Partido Comunista (guardada a distância da comparação, evidentemente); e, se depois desta, se dispuser fazer não apenas uma revisão mas uma atualização de valores honestamente dialética, esse mesmo místico acabará por concluir que a idéia da "necessidade de Deus" é totalmente prescindível. Quando esse tabu é removido, todo um campo de visão inteiramente novo se descortina ante os olhos físicos e supra físicos do estudante que realmente quer desvendar o oculto e não apenas fazer a decoreba, totalmente mecânica, de fórmulas que julga ser eficientes por serem "tradicionais", "antigas" ou suportadas por alguma egrégora imaginadamente poderosa.

O místico com essa concepção é aquele que não busca pura e simplesmente o poder, mas busca algo muito mais precioso e consistente que é a compreensão do funcionamento do esquema cósmico e o claro entendimento do relacionamento bilateral seres-universos. De posse desse conhecimento tanto o místico como o ocultista podem contribuir para a criação de melhores condições de vida para todas as criaturas, em todos os Planos.

Quando alguém, mesmo que sozinho, consegue produzir isto aqui na Terra, é realmente uma grande coisa, porque cria-se um foco de evolução sob controle, partindo do qual ele e outros poderão programar o todo evolutivo em favor de menos sofrimento e mais felicidade. Para isso, porém, é necessário que após a subjugação do ego não se deixe florescer uma nova forma de egoísmo, que seria a exacerbação do eu superior suposta ou realmente assumido iniciaticamente. Assim, é fundamental, simplesmente visceral, que se tenha sempre mente aberta para poder não só aceitar como vivenciar as constantes mudanças que fazem parte da evolução do todo.

CORTANDO CABEÇAS

Recentemente assisti ao vídeo da decapitação de Mr. Eugene Armstrong por Mr. Abu Musab Al-Zarqawi e me senti chocado, obviamente. Contudo imediatamente me recordei de que eu mesmo fizera aquilo numerosas vezes com cabritos, quando zelador-de-santo de Candomblé, sem nunca ter sentido o menor remorso. Quando vemos alguém decapitar um ser humano nós nos colocamos, automática e subjetivamente, no lugar da vítima, pois nós poderíamos estar ali. Quando se trata de um animal não humano, nós o decapitamos sem ter tal sensação, pois computamos que jamais estaríamos ali, no lugar dele. Há um alto relevo que mostra Akhenaton sacrificando um pato ao DiscoSolar. Isso mostra como os primatas humanos são egoístas e só se importam com o que possa atingí-los. Meditei profundamente sobre isso, não como uma experiência individual minha, mas como uma espécie de regra geral neste planeta e considero que enquanto isso não mudar não poderá haver paz na Terra. Nenhum ser racional tem o direito de ceifar uma vida, seja a que pretexto for. Animais não-humanos fazem isso apenas para se alimentarem, mas os primatas humanos deveriam se abster dessa prática e, no entanto, a exarcebam. Os humanos cortam cabeças de humanos por esporte (vide os selvagens caçadores de cabeças, que as reduzem, transformando-as em meros objetos), para ministrar justiça (guilhotina, cimitarra etc), ritualisticamente e politicamente (fanatismo religioso, como o dos seguidores da deusa Kali, os Tughs; e os fundamentalistas islâmicos da facção Monoteísmo e Guerra Santa, do Shaykh Al-Zarqawi). Enquanto existirem Deuses paternalistas e manipuladores das criaturas isso não acabará. Somente quando Deus for entendido amplamente como um Espírito Santo abstrato, que se pode consubstanciar na compreensão individual como uma experiência pessoal, é que haverá perspectivas de progresso espiritual coletivo neste planeta. Amplamente porque, por enquanto, apenas membros de ordens e fraternidades esotéricas e iniciáticas esposam esse conceito, bem como o Budismo, à sua maneira, também o faz, quando aponta para o Nirvana prescindindo de um Deus. O monoteísmo pelo qual Akhenaton é glorificado hoje me parece muito mais perigoso para a humanidade do que o politeísmo Khemetico. Confrontos entre Deuses únicos como Jeovah e Allah geram guerras, terror e podem culminar com um holocausto nuclear. Não tenho notícia, porém, de que confrontos entre panteões de Divindades hajam existido e muito menos gerado ações bélicas. Se isso alguma vez ocorreu, teria sido em escala insignificante. Uma boa parte da humanidade moderna compreende isso intuitivamente, por osmose, creio, e daí a extraordinária aceitação da Wicca, com seu politeísmo: só nos U. S. a Wicca tem, atualmente, mais de 500 mil membros. Finalmente, não devemos nos esquecer de que se os fundamentalistas cristãos de extrema direita professam a doutrina de que "Deus quer a cristianização do mundo inteiro", os fundamentalistas islâmicos visam à mesma meta, através de um Allah hegemônico. O Islamismo é a religião que mais cresce no mundo, atualmente, e seus seguidores fundamentalistas se preparam para atacar o Budismo em todos os fronts.

O mundo sempre foi assim e não haverá esperanças de mudanças para melhor enquanto os seres humanos continuarem matando animais para se alimentar dos cadáveres deles. Os fundamentalistas dizem combater a degradação moral. Quanto à corrupção e à depravação, no Ocidente o quadro é particularmente grave e é por isso que Osama bin Laden assumiu a missão de destruir a civilização ocidental como parte do plano fundamentalista que objetiva a universalização do islamismo. Quanto às recentes decapitações que chocaram o mundo, o problema é fácil de ser resolvido: basta que essas pessoas que não são iraquianas se retirem do Iraque e que os Estados Unidos parem de se meter na vida dos outros. A decapitação, pelo grupo Monoteísmo e Guerra Santa, não é uma mera execução, mas um sacrifício ritualístico exercido em nome de Allah - e isso é que me parece o mais grave. Aliás, o péssimo exemplo cristão - exaltado pelo Catolicismo - de um homem justo sendo executado para que a humanidade seja salva, criou esquizofrenicamente muitos dos vetores que vêm gerando, em um crescendo, a barbárie moderna. E é assim que o nosso irmão Abu vai cortando cabeças como quem mata mosquitos - sem o menor sentimento de culpa -, julgando-se a serviço do Deus Único, como seu

braço armado para a vingança contra os infiéis. Da mesma forma nosso irmão Ariel Sharon vai perpetrando assassinatos seletivos na Palestina, coonestado pelos banqueiros internacionais que controlam os Estados Unidos. O Jeovah sionista me parece particularmente terrível.

Bem, é óbvio que mesmo sem Deus haveria guerras e genocídios, mas parece-me que a idéia de se estar a serviço de um Deus personalítico agrava esse quadro significativamente. Perguntam-me qual a minha definição de Deus; bem, para mim Deus é apenas uma palavra, com a qual os animais humanos tentam nomear/definir algo que não conhecem e suspeitam existir: um Plano Superior em uma suposta Hierarquia Cósmica.

Creio que a Ordem Rosacruz tem um trabalho gigantesco pela frente neste planeta: otimizar a idéia de Deus. A função/missão da Ordem Rosacruz é despertar e promover seres a consciência de que a personalidade pode desabrochar como rosa mística na cruz da dualidade e nesse particular considero que a organização que vem se desincumbindo desse trabalho com maior eficácia é a AMORC, principalmente sob a orientação do Frater Christian Bernard, que valoriza a Ciência e a Filosofia. Em Rosacrucianismo, Teurgia e Magick são aspectos secundários, que podem decorrer ou não do estudo Rosacruz propriamente dito. Há os que se aprimoram nestes aspectos e se tornam, mesmo, mestres neles; devemos respeitá-los, por seu trabalho, quando criam algo que possa tornar a humanidade mais alegre. A Golden Dawn ressuscitada vem fazendo um belo trabalho nesse particular.

Basicamente Deus é um ideal humano de perfeição e eternidade que serve de esperança e objetivo aos animais humanos; lutando para alcançá-lo, podem evoluir em termos de compreender melhor suas relações com o Cósmico. As religiões são um meio de condicionar as pessoas para que obedeçam aos detentores do poder temporal - embora os avatares não as tenham originado com tal objetivo. Por enquanto não podem ser extintas ou unificadas, mas devem ser apartadas do poder temporal. De uma forma geral religiões não pagam Imposto de Renda e não têm o direito, por isso mesmo, de pretenderem se imiscuir nas decisões estatais e muito menos o de se acumplicarem com o Estado. A teocracia em teoria é um sistema perfeito de governo, mas o problema é que na prática a teoria é outra coisa e os atos do pequeno Adolph que o digam, guardada a distância da comparação: ele escreveu "Mein Kampf" e na prática fez coisa totalmente diferente. O mesmo vale para o utópico comunismo, que nunca foi atingido em qualquer país: "a cada um segundo as suas necessidades" é algo que não se conseguiu atingir nem na falecida URSS e nem na China. Igualmente a teocracia quando exercida se torna inviável: foi por isso que Khem se extinguiu e os paraísos terrestres arábicos não existiriam se não fosse pelo petróleo.

Quanto a nós, sob o rótulo geral de esoteristas, o que podemos fazer? Creio que devemos persistir. Devemos continuar fazendo a nossa parte para que as condições de vida possam efetivamente melhorar neste planeta e uma maneira de ajudar nisso é dar um bom exemplo e realizar experimentos de purificação da aura da Terra, como o Experimento de Aum-Rah, disponível em:

<http://svmmvmbonvm.org/aumrahexp/>

O DEMÔNIO CONTINUA EXISTINDO

*"Vade Retro Sátana, Nunquam Suade Mihi Vana + Sunt
Mala Quae Libas, Ipse Venena Bibas"
(Exorcismo constante da Medalha de São Bento)*

Mesmo que se removesse do inconsciente coletivo a figura de Deus, mentalmente criado pelo homem para ser seu Pai, a do demônio continuaria existindo e agindo, porque este, na realidade, não é apenas uma mera criação mental das religiões e consiste em uma realidade atuante no dia-a-dia através dos seres humanos que o formam na Terra. Em outros trabalhos, como "As Várias Faces de Satan", amplamente divulgado na Internet e disponível online e para download no site dos Discursos dos Iluminados de Khem, foi realizada uma exposição sobre a verdadeira natureza do demônio real para que se a conheça e, assim, conhecendo-a, se possa antepor a ela as boas ações e os trabalhos de Luz que haverá de neutralizar seus malefícios, sentidos por todos os seres vivos deste planeta. Quando se fala nesse personagem sombrio e aterrador logo os Irmãos da Face Sombria, descritos em "O Atrium da Grande Loja Negra", também disponível no site dos Iluminados de Khem, se levantam para tentar desacreditar o que se tenha dito. Estando a serviço da Grande Loja Negra eles agem sorrrateiramente, falam em luz, em amor, em comunhão entre os seres, mas tudo o que pretendem é lançar a confusão para melhor poderem estabelecer o caos. O site dos Iluminados de Khem é mantido no ar pela Ordo Illuminati Aegyptorum e apresenta vários trabalhos voltados para a Nova Era Mental, provenientes da Escola de Mistérios de Akhenaton, e fica em:

<http://svmmvmbonvm.org/illuminatedkhem.htm>

Quando se fala em Demônio nos dias de hoje, mesmo para pessoas que são ou se julgam esclarecidas e de mente aberta, a primeira idéia que lhes vêm à cabeça é aquela, ao mesmo tempo grotesca e simplória, do Diabo ocidental (acima de tudo católico), com suas patranhas e artimanhas, ora serpente no Éden, tentando Adão e Eva, ora bode no Sabbath, sendo osculado na traseira. Ou seja: quando se fala nesse personagem o que se projeta na tela da mente da imensa maioria dos ocidentais é uma espécie de contrário de Deus, que "é bom": um Satanás bem malvado e cruel, ou, então, um inverso de São Miguel - o Arcanjo Lúcifer, rebelde, que quis se tornar igual a Deus. Muito poucos pensarão em Mara, o Tentador que atormentou Siddartha Gautama em seu trajeto para Buddha, e quase ninguém se lembrará do Daemon dos gregos, que deu origem a essa terminologia diabólica e que nada tem a ver com demônios! Uns, mais mal informados, ligam o Diabo a Esù, o orisà do panteão Yoruba que funciona como agente dinamizador do universo e mensageiro dos deuses africanos. Há ainda quem ligue a palavra Demônio ao Kaapora dos índios brasileiros e até ao Saci-Pererê. Sobre os ritos satânicos da magia européia (principalmente Inglesa) transpostos para vários países através de adaptações feitas por ordens e fraternidades que preferem ver Lúcifer como Portador da Luz, os ocultistas da Internet estão bem informados, porque há vários sites a respeito. Todo esse contexto de entronização do Anjo Rebelde em nichos do Ocultismo ocidental traduz, em última análise, uma (justificada) revolta contra as absurdas imposições do Cristianismo católico. Em tal universo um dos poucos personagens que fazem realmente sentido é o Bode de Mendes, ou Baphomet (1), que contém simbolismo realmente iniciático. Nesse quadro que acabei de esboçar a figura de um exorcista, nos dias de hoje, aparece como algo ou tremendamente absurdo, saído das trevas do passado, recendendo ao Santo Ofício, ou ridiculamente idiota, como os extratores de demônios que arrancam o Satanás de pessoas em convulsão histérica em meio a algum culto evangélico-comercial e são motivo de riso e até de letras de rap.

Qualquer esoterista de bom senso, e/ou que freqüente listas temáticas da Internet, certamente se fará uma pergunta, se colocado ante a figura de um exorcista moderno:

- Bem, afinal para que serve isto em pleno Século 21?

Entretanto, eu gostaria de dizer a vocês que um verdadeiro e credenciado exorcista de hoje tem um grande papel a desempenhar neste Terceiro Milênio da Era Cristã. É um papel esotérico e político, de engajamento a fundo, e que compete a todos os místicos empenhados na Grande Obra assumir. A princípio trata-se de identificar o Grande Satã tal qual ele realmente é, sentado em um trono de milhões de caveiras, no centro da mesa à qual se sentam os integrantes do Governo Oculto do Mundo.

Não é o Grande Satã definido por Khomeini ou pela Al-Qaeda, mas também não estou me referindo ao Governo Oculto do Mundo descrito por Madame Blavatsky e por outros místicos, às vezes confundido com a Grande Fraternidade Branca e/ou com a Frota Intergaláctica de Ashtar Sheran. O Governo

Oculto do Mundo do qual estou falando aqui é constituído por pessoas de carne e osso como vocês. São executivos do mais alto coturno, que podem todos ficar sob um denominador comum que repete várias vezes (em Língua Portuguesa) a letra A: apátridas, amorais, assassinos. Eles decidem onde se realizará guerra, onde haverá fome, quais os países que deverão ficar sem desenvolvimento, como a droga será difundida no mundo, quais as leis que governarão o mercado globalizado e quem serão os governantes das nações, seus meros fantoches, como o presidente dos Estados Unidos da América, onde o Governo Oculto do Mundo nomeia o presidente do Federal Reserve (FED) e o diretor da CIA, por exemplo. Estou me referindo aos Senhores da Guerra, mentores do terrorismo que lhe enseja pretexto, banqueiros internacionais que lavam anualmente os 400 bilhões de dólares provenientes do narcotráfico. São eles que manipulam o confronto de religiões para gerar os lucros da indústria bélica, são eles que das sombras movimentam as cordas de marionetes como o fanático Wahabi Osama bin Laden, o ensandecido sionista Ariel Sharon, o radical Abdel Aziz Rantisi, sucessor do fabricante de homens-bomba Ahmed Yassin, explodido por um míssil em um assassinato programado por Israel como operação cirúrgica. São eles que levaram George W. Bush a invadir ilegalmente o Iraque do sangrento e cruel ditador Saddam Hussein, passando por cima da Organização das Nações Unidas, que com isso praticamente deixou de existir realmente, tal como a Liga das Nações.

Eles são a face do Mal, eles são o Grande Satã, e aquele Demônio entronizado ao centro da mesa executiva do Governo Oculto do Mundo é o Deus Dinheiro (2), que eu retratei em um quadro. Aos que me perguntam: "Quem é a figura que o senhor colocou preparando-se para fazer felação no Deus Dinheiro?" respondo, esclarecendo: É o presidente dos Estados Unidos, é o primeiro-ministro do Reino Unido, é o Rei da Arábia Saudita, são todos os governantes do Primeiro, do Segundo e do Terceiro Mundos que lambem as botas dos Senhores da Guerra, que são subservientes ao Governo Oculto do Mundo. O verdadeiro Demônio, o Ente Maligno, o Grande Satã autêntico, existe sim, física e imaterialmente, constituído pelas mentes, pensamentos, palavras e atos de todos os seres humanos voltados para o exercício assumido da maldade pela maldade, com os olhos sempre fitos em mais e mais e mais e mais dinheiro! Este é o Demônio, este é o Satanás que o exorcista do Novo Milênio tem de combater com unhas e dentes, a ferro e fogo, sem jamais se dar por vencido, sem nunca se deixar tentar e seduzir, até que ele seja cercado, contido, imobilizado e totalmente neutralizado com o fogo místico e mágico que converterá essa imensa massa de maldade em energia amorfa que poderá se reciclada já livre de toda e qualquer conotação perversa. Este é o exorcista que todo místico sincero tem de ser, por força de sua missão, de seu compromisso pelo bem geral da Humanidade, independente de credo político ou religioso, raça ou condição social. Isso não tem nada a ver com religião, mas podem crer: quando uma religião é usada para fazer a guerra o Deus dessa religião é o Demônio.

O exorcista do Novo Milênio sabe que não pode deixar a Nova Era ser confundida com a Nova Ordem Mundial - que é exatamente o que o Governo Oculto do Mundo pretende, sob os mais variados disfarces e com os mais astutos expedientes, como, por exemplo, a criação de dispositivos legais depois da instituição dos quais basta comprar um membro de uma Suprema Corte de Justiça para exercer algum tipo de controle. Exemplo: a súmula vinculante da Reforma do Judiciário no Brasil. George W. Bush tornou-se presidente dos Estados pelo voto de um único juiz da Suprema Corte. Quanto a eleições, é preciso também deixar bem claro que o voto eletrônico foi também uma criação do Governo Oculto do Mundo. Esse sistema permite a manipulação dos resultados e com isso a Democracia, que era uma utopia, tal como o Paraíso Comunista de Marx, Engels e Lenin, desceu ao status de fraude pura e simples. Todos os místicos precisam saber disso, para que possam identificar por si mesmos o Grande Satã e combatê-lo de forma mágica - mesmo porque não há outra maneira de se lutar nessa missão humanitária em favor da Paz e da Luz.

KMK e estejamos sempre atentos, para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illvminatvs,

Março, 6244 AFK (2004CE)

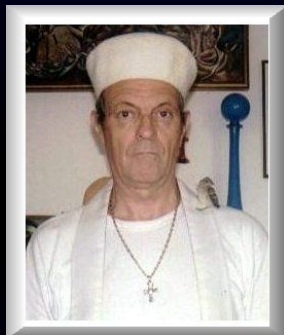
Per Novus Ordo Seclorum,



Frater Velado, Abade para o Terceiro Mundo
Sacrossanctae Ordo Svmmvm Bonvm
<http://svmmvmbonvm.org/>

NOTAS:

(*) O Illuminatus Frater Vicente Velado é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e



Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B . Seu website oficial é o Prophet Jehosu . A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C.

1) O quadro "Baphomet" pode ser visto na Seção "Magick" da Digital-Matrix R+C. Link direto: <http://macarlo.com/novaera/galmagick.htm>

2) O quadro "As Instruções do Deus Dinheiro" ("God Money Instruction's") pode ser visto na Frater Velado's Art Gallery, na Seção "Masters of War":
<http://digital-matrix.org/> Link direto: <http://macarlo.com/novaera/galmastersofwar.htm>

Visite a Biblioteca Digital da OS+B (totalmente gratuita) <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/>

Visite o Web site da Ordem dos Exorcistas mantido pelo Frater Velado: <http://geocities.com/exorcistae/>

Help Now the Survivors!!
CLICK HERE TO DONATE

Giant tsunami strikes Asia, death toll tops 289,000 - Your support is needed!!

Ordo Summum Bonum

[[TOP](#)] [[INDEX](#)] [[HOLY RULE](#)] [[HOME](#)] [[LATINO PORTAL](#)]

R+C

Rosicrucian Top Links

Rosacruz: clique e adicione o seu site

